Língua Portuguesa – Sirlene Duarte - Roteiro de estudos para recuperação – 1º trimestre/2019

Conteúdo:	Termos essenciais, integrantes e acessórios da oração Estudo de texto- Fatores de Textualidade
Referência para estudo:	Capítulos 1,2 e 3 do volume 1 da apostila do Bernoulli

Trabalho de Recuperação

Instruções:

- Leia os textos com muita calma, pelo menos duas vezes.
- Leia todas as questões, antes de respondê-las.
- As questões de múltipla escolha devem apresentar respostas sem rasuras.
- Use somente caneta azul ou preta. Não use corretivo.
- Em caso de erro, nas questões discursivas, risque o que não for válido e reescreva.
- É sugerido o uso do dicionário.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

Mito, na acepção aqui empregada, não significa mentira,falsidade ou mistificação. Tomo de empréstimo a formulação de Hans Blumenberg do mito político como um processo contínuo de trabalho de uma narrativa que responde a uma necessidade prática de uma sociedade em determinado período. Narrativa simbólica que é, o mito político coloca em suspenso o problema da verdade. Seu discurso não pretende ter validade factual, mas também não pode ser percebido como mentira (do contrário, não seria mito). O mito político confere um sentido às [1]circunstâncias que envolvem os indivíduos: ao[2]fazê-los ver sua condição presente como parte de uma história em curso, ajuda a compreender e suportar o mundo [3]em [4]quevivem.

ENGELKE, Antonio. O anjo redentor. ***Piauí***, ago. 2018, ed. 143, p. 24.

1. (Fuvest 2019) Sobre o sujeito da oração “em que vivem” (ref. 3), é correto afirmar:
a)Expressa indeterminação, cabendo ao leitor deduzir a quem se refere a ação verbal.
b)Está oculto e visa evitar a repetição da palavra “circunstâncias” (ref. 1).
c)É uma função sintática preenchida pelo pronome “que” (ref. 4).
d)É indeterminado, tendo em vista que não é possível identificar a quem se refere a ação verbal.
e)Está oculto e seu referente é o mesmo do pronome “os” em “fazê-los” (ref. 2).

2. (Espcex (Aman) 2018) Em "A população manifesta muito mais prazer no massacre ***contra o preso***", o termo destacado tem a função de:
a)Adjunto Adnominal
b)Agente da Passiva
c)Objeto Direto

d)Objeto Indireto
e)Complemento Nominal

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Inteligência o quê?

Inteligência vem da junção das palavras latinas *inter* (entre) *legere* (escolher).Por meio da seleção e da escolha os humanos compreendem as coisas.

Na idade média, os filósofos se referiam à inteligência como a parte superior da alma e sua capacidade de conhecimento.Desde então, compõe um trio inseparável: memória-inteligência-vontade.

Quando se fala em inteligência artificial,ninguém pode deixar de lado esse ternário.É aterrorizante imaginar essas três atividades operando conjuntamente em outro local que não o cérebro humano.

Seria possível dotar um computador de razão? Capaz de compreender, julgar,ter bom senso, juízo?

Os computadores guardam ainda a base de seu desenvolvimento na década de 40, a capacidade algorítmica, aptos para resolver cálculos científicos, mas não para analisá-los, como se explica na "Enciclopédia Filosófica Universal",o local menos suspeito para uma consulta sobre máquinas teoricamente habilitadas a simular a inteligência.

O computador tem conseguido ultrapassar o homem na rapidez e na confiabilidade das operações matemáticas, nas tarefas de rotina, nos encadeamento lógicos.A máquina na qual escrevi essa coluna,evidentemente, não compreende o texto escrito nela. Pode até vertê-lo para outra língua, mas jamais vai poder entender e traduzir em toda a sua profundidade o significado doce e doloroso de uma palavra como *saudade*, existente somente na língua portuguesa.

Já inventaram programas de computador como o Elisa que "conversa" com as pessoas e parece compreendê-las. Representa comportamentos pré-definidos como o de um psicanalista e responde com alguma lógica a questões menos profundas.Tudo pré-programado e incapaz de evitar o inesperado.

Enganar com o computador, como se vê, pode ser possível. Calma. Ninguém se preocupe se a técnica parece dominar tudo e os técnicos assumem ares de seres super poderosos e únicos receptáculos de um saber só entendido por eles, porque falam entre si numa linguagem cifrada e incompreensível.

Tudo pode ser decodificado facilmente,e o que hoje perece intransponível não o será logo mais. Basta ver a facilidade da criançada com os computadores. Assim,termos como inteligência artificial ainda servem apenas para ocultar a vontade de um domínio tecnicista sobre o saber universal e humanista.

Se é possível criar máquinas habilitadas no domínio da lógica para resolver problemas estratégicos, não é possível dotá-las de atributos inerentes à condição humana.

Conforme defende L.H. Dreyfus ("intelligenceartificiele – Mythes et limites",1984), existem quatro postulados bastantes discutíveis quando se fala de inteligência-artificial: o biológico (os impulsos cerebrais), o psicológico (a própria mente),o epistemológico (relativo ao saber e às suas formulações) e o ontológico (os elementos determinados e independentes de todo contexto).

Na porta do século XXI, o desenvolvimento das tecnologias é exponencial, basta refletir com tranquilidade para saber que a técnica ajuda, facilita e até resolve, mas não é tudo e nem pode superar o cérebrohumano naquilo que ele tem de melhor – e pior: a razão – ou desrazão.

A desafiadora expressão inteligência artificial, portanto pode enganar mais do que esclarecer. Prefiro a reação de Millôr Fernandes ao saber deste diálogo impertinente: "Me chamem quando forem discutira burrice natural".

Caio Túlio Costa in *Folha de São Paulo*, 23 jul. 2017.

3. (G1 - ifba 2018) **"A tecnologia tornou possível a existência de grandes populações. Grandes populações agora tornam a tecnologia indispensável"** (Joseph Krutch – escritor)

Na citação acima, o termo "grandes populações" aparece, respectivamente, com as seguintes funções:
a)Especificador do nome "existência" e sujeito da forma verbal "tornam".

b)Complemento do nome “existência” e sujeito da forma verbal “tornam”.
c)Especificador do nome “existência” e objeto da forma verbal “tornam”.
d)Complemento do nome “existência” e objeto da forma verbal “tornam”.
e)Complemento do nome “existência” e especificador da forma verbal “tornam”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
O MITO DO TEMPO REAL

O descompasso entre a velocidade das máquinas e a capacidade de compreensão de seus usuários leva a um quadro de ansiedade social sem precedentes. Em blogs, redes sociais, podcasts e mensagens eletrônicas diversas todos pedem desculpas pela demora em responder às demandas de seus interlocutores, impacientes como nunca. E-mails que não sejam atendidos em algumas horas acabam encaminhados para outras redes, em um apelo público por uma resposta.

No desespero por contato instantâneo, telefones chamam repetidamente em horas impróprias, mensagens de texto são trocadas madrugada adentro, conversas multiplicam-se por comunicadores instantâneos e toda ocasião – do trânsito ao banheiro, do elevador à cama, da hora do almoço ao fim de semana – parece uma lacuna propícia para se resolver uma pendência.

[...]

A resposta imediata a uma requisição é chamada tecnicamente de “tempo real”, mesmo que não haja nada verdadeiramente real nem humano nessa velocidade. O tempo imediato, sem pausas nem espera, em que tudo acontece num estalar de dedos é uma ficção. Desejá-**lo** não aumenta a eficiência. Pelo contrário, pode ser extremamente prejudicial.

Muitos combatem a superficialidade nas relações digitais pelos motivos errados, questionando a validade dos “amigos” no Facebook ou “seguidores” no Twitter ao compará-los com seus equivalentes analógicos. O problema não está na tecnologia, mas na intensidade dispensada em cada interação. Seja qual for o meio em que ele se dê, o contato entre indivíduos demanda tempo, e nesse tempo não é só a informação pura e simples que se troca. Festas, conversas, leituras, relacionamentos, músicas e filmes de qualidade não podem ser acelerados ou resumidos a sinopses. Conversas, ao vivo ou mediadas por qualquer tecnologia, perdem boa parte de sua intensidade com a segmentação. O tempo empenhado em cada uma delas é muito valioso; não faz sentido economizá-lo, empilhá-lo ou segmentá-lo. O tempo humano (que talvez seja irreal, se o “outro” for provado real) é bem mais lento. Nossas vidas são marcadas tanto pela velocidade quanto pela lentidão.

[...]

Essa quebra da sequência histórica faz com que muitos processos pareçam herméticos ou misteriosos demais. Quando não há uma compreensão das etapas componentes de um processo, não há como intervir nelas, propondo correções, adaptações ou melhorias. **Tal** impotência leva a uma apatia, em que as condições impostas são aceitas por falta de alternativa. Escondidos seus processos industriais, os produtos adquirem uma aura quase divina, transformando seus usuários em consumidores vorazes, **que** se estapeiam em lojas à procura do último aparelho eletrônico que se proponha a preencher o vazio que sentem.

Incapazes de propor alternativas ou sugerir mudanças, os consumidores são estimulados pela publicidade a um gigantesco hedonismo e pragmatismo. A facilidade de acesso à abundância leva a uma passividade e a um pensamento **pragmático** que defende a ideia de “vamos aproveitar agora, pois quando acontecer um problema alguém terá descoberto a solução”, visível na forma com que se abordam problemas de saúde, obesidade, consumo, lixo eletrônico, esgotamento de recursos e poluição ambiental. Em alta velocidade há pouco espaço para a reflexão. Reduzidos a impulsos e reflexos, corremos o risco de deixar para trás tudo aquilo que nos diferencia das outras espécies.

(Luli Radfahrer. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luliradfahrer/1191007-o-mito-do-tempo-real.shtml.)

4. (G1 - utfpr) Considerando os aspectos de coesão do texto, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

( ) No terceiro parágrafo, o pronome -**lo** é empregado para retomar "tempo imediato" e evitar a repetição do termo.
( ) No quinto parágrafo, o substantivo **tal** é empregado para retomar a dificuldade apresentada anteriormente.
( ) No quinto parágrafo, o pronome relativo **que** retoma seu antecedente "consumidores vorazes".

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.
a) F – V – F.
b) F – F – V.
c) F – V – V.
d) V – V – V.
e) V – F – V.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
Leia um trecho do ensaio de Antonio Candido para responder à(s) questão(ões).

Na extraordinária obra-prima *Grande sertão: veredas* há de tudo para quem souber ler, e nela tudo é forte, belo, impecavelmente realizado. Cada um poderá abordá-la a seu gosto,conforme o seu ofício; mas em cada aspecto aparecerá o traço fundamental do autor: a absoluta confiança na liberdade de inventar.

Numa literatura de imaginação vasqueira, onde a maioria costeia o documento bruto, é deslumbrante essa navegação no mar alto, esse jorro de imaginação criadora na linguagem,na composição, no enredo, na psicologia.

(Antonio Candido. *Tese e antítese*, 1971.)

5. (Famerp 2018) Em "mas em cada aspecto aparecerá **o traço fundamental do autor**" (1º parágrafo), a expressão em destaque exerce a mesma função sintática da expressão destacada em:
a)"nela tudo é **forte, belo, impecavelmente realizado**" (1º parágrafo).
b)"**Cada um** poderá abordá-la a seu gosto, conforme o seu ofício" (1º parágrafo).
c)"Na extraordinária obra-prima *Grande Sertão*: Veredas há **de tudo para quem souber ler**" (1º parágrafo).
d)"**Na extraordinária obra-prima Grande Sertão: Veredas** há de tudo para quem souber ler" (1º parágrafo).
e)"onde a maioria costeia **o documento bruto**" (2º parágrafo).

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
A(s) questão(ões)a seguirestá(ão) relacionada(s) ao texto abaixo.

[1]– Temos sorte de viver no Brasil – dizia meu pai, depois da guerra. – Na Europa[2]mataram [3]milhões de judeus.

Contava as [4]experiências que [5]os médicos nazistas faziam com os prisioneiros. Decepavam-lhes as cabeças, faziam-nas encolher – à maneira, li depois, dos índios Jivaros. [6]Amputavam pernas e braços.Realizavam estranhos transplantes: uniam a metade superior de um homem _____1_____ metade inferior de uma mulher, ou aos quartos traseiros de um bode. [7]Felizmente [8]morriam[9]essas atrozes quimeras; [10]expiravam como seres humanos, não eram obrigadas a viver como aberrações. (_____2_____ essa altura eu tinha os olhos cheios de lágrimas. Meu pai pensava[11]que a descrição das maldades nazistas me deixava comovido.)

[12]Em 1948 [13]foi proclamado [14]o Estado de Israel. Meu pai abriu uma garrafa de vinho –o melhor vinho do armazém –, brindamos ao acontecimento. E não saíamos de perto do rádio, acompanhando _____3_____ notícias da guerra no Oriente Médio. Meu pai estava entusiasmado com o novo Estado: em Israel,explicava, vivem judeus de todo o mundo,judeus brancos da Europa, judeus pretos da África, judeus da Índia, isto sem falar nos beduínos com seus camelos: tipos muito esquisitos, Guedali.

Tipos esquisitos – aquilo me dava ideias.Por que não ir para Israel? [15]Num país de gente tão estranha – e, [16]ainda por cima, em guerra – eu certamente não chamaria a atenção. Ainda menos como combatente,entre a poeira e a fumaça dos incêndios. Eu me via correndo pelas ruelas de uma aldeia,empunhando um revólver trinta e oito, atirando sem cessar; eu me via caindo,[17]varado de balas. [18]Aquela, sim, era a [19]morte que eu almejava, morte heroica, esplêndida justificativa para uma vida miserável, de monstro [20]encurralado. E, caso não morresse, poderia viver depois num kibutz . Eu, que conhecia tão bem a vida numa fazenda, teria muito a fazer ali. Trabalhador dedicado, os membros do kibutz terminariam por me aceitar; numa nova sociedade há lugar para todos, mesmo os de patas de cavalo.

Adaptado de: SCLIAR, M. *O centauro no jardim*. 9. ed. Porto Alegre: L&PM, 2001.

6**.** (Ufrgs 2018) Assinale **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações a seguir, sobre os sujeitos de algumas formas verbais do texto.

( ) O sujeito da forma verbal **mataram**(ref.2) é **milhões de judeus**(ref. 3).
( ) O sujeito da forma verbal **Amputavam**(ref. 6) é **os médicos nazistas**(ref. 5).
( ) O sujeito da forma verbal **morriam**(ref. 8) é **essas atrozes quimeras**(ref. 9).
( ) O sujeito da locução verbal **foi proclamado**(ref. 13) é **o Estado de Israel**(ref. 14).

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é
a)F – V – V – V.
b)V – F – V – F.
c)V – F – F – V.
d)V – V – V – V.
e)F – V – F – F.

7. (Ufjf-pism 2017) Para responder à questão, leia o fragmento da peça *Se eu fosse Iracema*, de Fernando Marques.

A história do homem branco é história.
A ciência do homem branco é ciência.
A religião do homem branco é religião.
A arte do homem branco é arte.
A filosofia do homem branco é filosofia.
E a história de qualquer outro homem é folclore,
é caso,
é mentira,
é bobagem,
é superstição,
é lenda,
é enredo de escola de samba,
é poesia de livro didático.
Só o homem branco sabe,
Só o homem branco sobe,
Só o homem branco salva,

Os outros homens: selva.

MARQUES, Fernando. *Se eu fosse Iracema*. Rio de Janeiro, 2016. 20p.
Folder elaborado para divulgação.

Releia o seguinte trecho:

“A filosofia do homem branco é filosofia.
E a história de qualquer outro homem é folclore.”

Substitua a conjunção “e” por outra que não altere fundamentalmente o sentido do trecho destacado. Justifique sua escolha.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Um sujeito entrou no bonde, deu-me um grande safanão, atirando-me o jornal ao colo, não se desculpou. Esse incidente fez-me voltar de novo aos meus pensamentos amargos, ao ódio já [1]sopitado, ao sentimento de opressão da sociedade inteira... [2]Até hoje não me esqueci desse episódio insignificante que veio reacender na minha alma o desejo feroz de reivindicação. Senti-me humilhado, esmagado, enfraquecido por uma vida de estudo, servir de joguete, de [3]irrisão a esses poderosos todos por aí. Hoje que sou um tanto letrado sei que [4]Stendhal dissera que são esses momentos que fazem os [5]Robespierres. O nome não veio à memória, mas foi isso que eu desejei chegar ser um dia.

Escrevendo estas linhas, com que saudades me não recordo desse heroico anseio dos meus dezoito anos esmagados e pisados! Hoje! ... É noite. Descanso a pena. No interior da casa, minha mulher acalenta meu filho único. A sua cantiga chega-me aos ouvidos cheia de um grande acento de resignação. Levanto-me e vou à varanda. A lua, no crescente, banha-me com meiguice, a mim e a minha humilde casa roceira. Por momentos deixo-me ficar sem pensamentos, envolto na fria luz da lua, e embalado pela ingênua cantilena de minha mulher. Correm alguns instantes; ela cessa de cantar e o brilho do luar é empanado por uma nuvem passageira. Volto às minhas reminiscências: vejo o bonde, a gente que o enchia, os sofrimentos que me agitavam, a rua transitada...

LIMA BARRETO
Recordações do escrivão Isaías Caminha (1917). São Paulo: Ática, 1995.

[1]sopitado – acalmado
[3]irrisão – zombaria
[4]Stendhal – escritor francês da primeira metade do século XIX
[5]Robespierres – referência a um dos líderes da Revolução Francesa

8. (Uerj 2017) Ao longo do texto, há passagens que indicam que o narrador se encontra em um tempo distanciado daquele dos acontecimentos que relembra, explicitando um confronto entre passado e presente.

Transcreva do segundo parágrafo duas dessas passagens e justifique a pertinência de sua escolha em cada caso.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Guia do espaço e designer de órgãos: organização lista dez profissões do futuro

Foi-se o tempo em que as respostas para a pergunta “o que você quer ser quando crescer?” eram apenas “médico”, “advogado” e “professor”.

Futuras gerações devem ter opções muito mais criativas, como “guia turístico do espaço” ou “designer de órgãos do corpo”.

É o que diz o relatório *Tomorrow Jobs*, feito em parceria entre o Future Lab, consultoria que tenta prever tendências em 14 áreas, e a Microsoft Surface, área da empresa voltada para estudantes.

O relatório descreve dez empregos que não existem hoje, mas que, segundo a consultoria, existirão em dez anos.

“Tenho que ser honesto: alguns empregos desta lista surpreenderam até a gente, e não é muito fácil nos surpreender”,disse à BBC Steve Tooze, futurologista do Future Lab.

De acordo com o Departamento de Empregos americano, 65% dos estudantes de hoje irão trabalhar em carreiras que ainda não existem.

Veja abaixo os empregos do futuro:

1. Arqueólogo de lixo espacial

Sua tarefa será localizar e explorar destroços de materiais na órbita da Terra. Também farão tours guiados em naves abandonadas e satélites fora de uso, enquanto coletam, arquivam e decifram cada item recuperado.

2. Especialista em armazenamento de memória

O relatório prevê que, no final dos anos 2020, interfaces cérebro-software que antes eram usadas apenas por neurocientistas irão se popularizar. Com isso, as pessoas poderão ler e capturar pensamentos, memórias e sonhos.

Esses especialistas teriam a função de ajudar os usuários a aumentar a capacidade de armazenamento de suas mentes.

Com isso, elas poderão acessar mais lembranças e experimentá-las quando quiserem.

3. Estrategistas de recuperação da natureza

Com a previsão de que a população da Terra ultrapasse os 9 bilhões, os ecossistemas naturais estarão no limite em2025. Esse profissional irá reconstruir ecossistemas usando fauna e flora de todo o mundo. A ideia é que ele possa reintroduzir plantas e animais extintos em diversas regiões, além de ajudar os animais a migrarem quando necessário.

4. Profissional de inovação de bateria

O estudo prevê que, em alguns anos, haverá um aumento do uso de energias renováveis, como solar e eólica. Porém,será preciso ter energia armazenada para dias em que não haja sol ou vento.

Quem fará isso são esses profissionais, que combinarão diferentes elementos para inventar novos tipos de armazenagem de energia. Eles também irão supervisionar a instalação de super carregadores para lidar com a demanda crescente por energia gerada pelo aumento do uso da “internet das coisas”.

5. Designer de partes do corpo

Futurologistas preveem que, com os avanços da tecnologia, a média de idade dos humanos supere os cem anos. Isso vai acontecer com a popularização das técnicas de substituição de órgãos e tecidos humanos.

O designer de órgãos vai projetar membros que combinem com o tom de pele e musculatura, além de criar novas aparências ou aumentar a funcionalidade de membros para determinadas funções ou esportes.

6. Designer de ambientes virtuais

Por volta de 2025, milhões de pessoas passarão uma boa parte do dia trabalhando, jogando ou viajando em ambientes de realidade virtual. Mas essa experiência precisará ser imersiva a ponto que quase não seja possível diferenciá-la do mundo real. Por isso, será preciso ter profissionais como arquitetos e designers de interiores que trabalhem apenas no ciberespaço.

7. Ativista de ética tecnológica

Na próxima década, o relatório prevê que a tão esperada era dos robôs finalmente chegará. Eles poderão ser assistentes pessoais, técnicos de trabalhos manuais ou atendentes de serviços ao consumidor, por exemplo. Mas eles roubarão os empregos das pessoas? Quem irá regular isso? É aí que entra a figura do ativista, que atuará junto a governos para decidir o que os robôs podem ou não podem fazer.

8. Comentarista de cultura digital

Acredita-se que o sucesso de redes sociais de apelo visual, como Instagram e Pinterest, mostre que as novas gerações se engajam cada vez mais com a cultura por meio de imagens. Por isso, será necessário ter alguém que transforme cultura e artes em imagens, além de adaptar a cultura de marcas a essa nova realidade.

9. Biohacker freelance

Um ambiente antes restrito a acadêmicos irá se abrir para profissionais que não precisam publicar artigos ou dar aula e, com isso, podem explorar mais sua criatividade.

O relatório prevê que, em dez anos, a medicina também passará a se aproveitar de *crowdsource* e soluções inovadoras na busca de vacinas, antibióticos e curas de doenças. A ideia é que esses profissionais freelancers se unam em ambientes on-line e usem ferramentas de edição de genes, por exemplo, para buscar curas de doenças.

10. Criação na área de dados da internet das coisas

Muita gente não sabe, mas já está usando a internet das coisas, com carros e eletrônicos que têm softwares que coletam dados. A tendência é que isso aumente – seu tênis pode reunir dados sobre sua corrida para você, por exemplo.

O profissional dessa área irá unir e interpretar esses dados, de forma a oferecer mais serviços úteis para o consumidor.

Fonte: Disponível em:http://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2016/09/10/guia-do-espaco-e-designer-de-orgaos-organizacao-lista-dez-profissoes-do-futuro.htm.
Acesso em 31/Out/2016.

9. (Ufjf-pism 2017) Considerando a lista de profissões apresentadas no texto, escreva um conceito em que defina “profissões do futuro”, a partir do conjunto de suas características e áreas de atuação profissional.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões)a seguir, leia o segundo capítulo do romance *Iracema*, do escritor José de Alencar (1829-1877), publicado em 1865.

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da [1]graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da [2]jati não era doce como seu sorriso, nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do Sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da [3]oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os

úmidos cabelos. Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho: o [4]aljôfar d'água ainda a [5]roreja, como à doce [6]mangaba que corou em manhã de chuva. Enquanto repousa, empluma das penas do [7]gará as flechas de seu arco e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa [8]ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela. Às vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras, remexe o uru9 de palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do [10]crautá,as agulhas da 11juçara com que tece a renda e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar, nos olhos o azul triste das águas profundas. [12]Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu. Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão [13]lesta caiu sobre a cruz da espada; mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a [14]uiraçaba e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a [15]flechahomicida; deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

– Quebras comigo a flecha da paz?

– Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

– Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram e hoje têm os meus.

– Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.

Iracema, 2006.

[1]graúna: pássaro de cor negra.
[2]jati: pequena abelha que fabrica delicioso mel.
[3]oiticica: árvore frondosa.
[4]aljôfar: pérola; por extensão: gota.
[5]rorejar: banhar.
[6]mangaba: fruto da mangabeira.
[7]gará: ave de cor vermelha.
[8]ará: periquito.
[9]uru: pequeno cesto.
[10]crautá: bromélia.
[11]juçara: palmeira de grandes espinhos.
[12]ignoto: que ou o que é desconhecido.
[13]lesto: ágil, veloz.
[14]uiraçaba: estojo em que se guardavam e transportavam as flechas.
[15]quebrar a flecha: maneira simbólica de se estabelecer a paz entre os indígenas.

10. (Unesp 2017) Examine o seguinte trecho: "O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu." (12º parágrafo)

A quem se refere o pronome “eu”?

Reescreva este trecho em ordem direta, substituindo o pronome “o” pelo seu referente.

11. (Ufjf-pism 2016) **TEXTO 1**

DIGA TRINTA E TRÊS

Trinta e três. Quem diria. A adolescência foi na última quinta, ainda há resquícios dela na
estante de CDs, no seu vocabulário, num canto do armário – uma camisa xadrez que não vê a luz do sol desde um show do Faith No More, em 1997 –, mas são resquícios. Vez ou outra você está no supermercado, comprando saco de lixo, queijo minas light e amaciante, e vê uma turma de garotos e garotas carregando garrafas de Smirnoff Ice e sacolas de Doritos. Você olha para as franjas lambidas dos meninos, para os piercings das meninas e percebe, meio assustado, que aquele é um mundo distante. Sente alguma vergonha do seu carrinho.
Diga trinta e três: trinta e três. Diga: o que você fez? A essa altura da estrada, uma parada é inevitável. Você desce do carro, contempla a vista do mirante. Não é um olhar para trás, como devem fazer os velhos, ao fim da vida – ou devem evitar fazê-lo, dependendo –, mas um olhar em volta: isso aqui sou eu. Daqui pra frente, não vai mudar muito, vai? Já deu tempo de descobrir que você não é um gênio da matemática, nem um fenômeno da ginástica olímpica.
Trinta e três anos. A idade de Cristo, alguém diz, e você logo pensa, repetindo um dos cacoetes de sua faixa etária: o que ele já tinha alcançado com a minha idade? Bom, tinha transformado água em vinho, multiplicado peixes e pães, andado sobre as águas, levantado defuntos e conquistado uma multidão de fiéis em toda Judeia, Galileia, Samaria, Efraim e arredores. E você, que não tem nem casa própria? Também, naquele tempo era mais fácil – você tenta se consolar –, não tinha tanta concorrência e, oras, o cara era filho de Deus, o que não só abre portas, abre até o Mar Vermelho! Mas você se compara, mesmo assim: Jesus deve ter andado sobre as águas com o quê? Dezessete? Orson Welles fez *Cidadão Kane* com vinte e cinco. Rimbaud escreveu toda a obra até os dezenove! E você tão feliz por ter conseguido mais quinze seguidores no Twitter...
(O lance do Mar Vermelho... Foi com Jesus ou com Moisés? Céus, trinta e três anos e você não sabe uma coisa dessas? Será que um dia vai saber? Quando tem treze, ou vinte e três, acha que uma hora vai aprender tudo o que não sabe, basta ficar parado que as coisas naturalmente virão e entrarão na sua cabeça. Agora você percebe que talvez passe a vida ignorando certos assuntos. Mar Vermelho. As regras do gamão. Francês.)
Pense: um homem. Pense: uma mulher. Adultos, no sentido mais abstrato, como um casal
num livro de inglês ou num vídeo de normas de segurança do Detran. Espécimes maduros do *Homo sapiens sapiens:* eles devem ter a sua idade. Talvez tenham filhos. Você tem filhos, ou ainda não? Repare no “ainda não”, pois, de todas as coisas que você não conquistou até agora, há que saber discernir entre as que podem vir acompanhadas por um “ainda não” e aquelas das quais é melhor desistir. Andar sobre as águas, gênio da matemática, fenômeno da ginástica olímpica: não é pra todo mundo. E aos trinta e três anos, meu chapa, é hora de admitir: você é todo mundo. Sei que é difícil. Viu filmes da Sessão da Tarde demais, propagandas da Nike demais, foi mimado demais para admitir que Deus não passou mais tempo moldando a sua fôrma do que a do vizinho do 71. É a não compreensão desse banal infortúnio que faz com que haja em tantos rostos de sua idade um brilho opaco, um fungo que brota onde o sol não bate forte o suficiente: o ressentimento.
Acredite em mim: aos trinta e três anos, de Jesus pra baixo, todo mundo é ressentido. Não é que as pessoas vivam vidas ruins, as aspirações é que são muito altas. A Sessão da Tarde, as propagandas da Nike... Seu emprego é bom, mas o salário é ruim. O salário é bom, mas o chefe é mala. O chefe é você, mas os prazos não te dão sossego. Sempre tem um cunhado que ganha mais, um vizinho cuja grama é mais verde, o próximo cuja mulher é mais fornida; Jesus, aos trinta e três, o Orson Welles, aos vinte e cinco – e o mau exemplo do Rimbaud eu nem comento.
Trinta e três anos. Você para. Desce do carro. Olha em volta. Você é o que queria ser quando crescesse?

Não exatamente? Por que não? Será que dá pra mudar? Quanto dá pra mudar?
É preciso achar lugar no peito para as frustrações. É preciso lidar com o ressentimento e não deixar, em hipótese alguma, que ele se transforme em cinismo – se ressentimento é fungo, cinismo é ferrugem. Agora volte para o carro e siga em frente. Se tudo der certo, você não está nem na metade do caminho.
Diga trinta e três: trinta e três. Quem diria.

PRATA, Antonio. *Meio intelectual, meio de esquerda*.
São Paulo: Editora 34, 2010, p. 170-172.

TEXTO 2

Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispneia e suores noturnos.
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:
– Diga trinta e três.
– Trinta e três . . . trinta e três . . . trinta e três . . .
– Respire.
.....

– O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.
– Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
– Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

Manuel Bandeira. *Estrela da vida inteira.* 16. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 2000. p. 128.

No segundo verso do poema (Texto 2), lê-se:

“A vida inteira que podia ter sido e que não foi.”

Como podemos relacionar essa frase ao Texto 1?

12 - Nos textos 1 e 2, os autores empregaram a frase “Diga trinta e três”. Quais são os sentidos atribuídos a ela em cada texto?

ESCOLÁPIOS BRASIL
Colégio Ibituruna

9º Ano
Ensino Fundamental
2019

Aluno (a):_____ **Nº.:**_____ **Turma:**_____ **Valor:** _____ **Nota:**_____

Observações: 1. O cabeçalho, as respostas e o gabarito devem ser preenchidos corretamente à tinta preta ou azul. **2.** Qualquer material utilizado pelo aluno, sem autorização, será recolhido. **3.** A não observância dos itens 1 e 2 pode gerar a anulação da AV. **4.** *Respostas com rasuras não serão consideradas, portanto, não serão corrigidas.*

FOLHA DE RESOLUÇÃO: Roteiro de estudos para recuperação –Língua Portuguesa- 1º trim/2019

GABARITO – PROIBIDO RASURAS/ QUESTÕES FECHADAS

Nº 01	Nº 02	Nº 03	Nº 04	Nº 05	Nº 06

QUESTÕES ABERTAS

Nº 07	
Nº 08	
Nº 09	
Nº 10	
Nº 11	
Nº 12	